



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Greve dos professores Mais uma reunião e última tentativa

“Hoje, encontro entre professores e governo
pode pôr fim à paralisação”

(A Notícia, AN Estado, p. 12)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 8/6/11



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN.Estado	Data: 08/06/11
Assunto: Mais uma reunião e última tentativa		Página: 12



ASSEMBLEIAS REGIONAIS
Categoria não abre mão dos valores atuais da regência

Greve dos professores Mais uma reunião e última tentativa

Hoje, encontro entre professores e governo pode pôr fim à paralisação

Uma nova reunião, hoje, entre representantes do governo e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) pode ser uma última tentativa de acordo para por fim à greve do magistério que chega ao 22º dia. A nova proposta salarial do magistério será encaminhada, amanhã, para votação em assembleia estadual da categoria em Florianópolis. Não haverá mais encontro com o governador Raimundo Colombo.

A decisão foi tomada, ontem,

depois das assembleias regionais dos professores, nas quais eles reafirmaram que não abrem mão dos valores atuais da regência de classe, que compõe a remuneração dos professores. Preocupado com a situação, o governador entendeu que ainda não era o momento para o encontro, e que deveria haver uma nova conversa, marcada para hoje, às 10 horas, na sede da Secretaria de Educação.

A regência de classe é um percentual sobre o salário-base. Ele vale 40% para os professores de 1º ao 5º ano do ensino fundamental e de 25% para os de 6º ao 9º e os de ensino médio. Para cumprir o piso de R\$ 1.187 no salário-base e dar reajuste salarial para todos os 66 mil professores, o governo propôs, na segunda-feira, que os valores

passassem a ser de 25% para os docentes que ganhavam 40% e de 17% para quem tinha 25%.

Em Joinville, cerca de 400 professores lotaram a sala do Sindicato dos Mecânicos, ontem à tarde, para a assembleia da greve dos professores estaduais. Representantes das oito cidades ligadas à sede regional do Sinte/Joinville analisaram a última contraproposta. De forma unânime, decidiram rejeitá-la e manter a greve.

A coordenadora do Sinte na região Norte, Clarice Erhardt, explicou que a proposta poderia ser uma desvantagem. "O governo propõe tirar dinheiro dos nossos benefícios para aumentar os vencimentos. Se aceitássemos, muito professor ia sair da greve ganhando menos do que quando entrou."



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editorial: Cidade	Data: 08/06/11
Assunto: Proposta rejeitada por Florianópolis		Página: 04

GREVE DOS PROFESSORES

Proposta rejeitada por Florianópolis

FLORIANÓPOLIS – O governador Raimundo Colombo cancelou sua presença em audiência com o comando de greve do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação) que aconteceria na manhã de hoje. Por meio de nota encaminhada à imprensa, o governador não deu esclarecimentos sobre o porquê do cancelamento, porém garantiu que o encontro

permanece entre o Sinte e o secretário municipal de educação, Marcos Tebaldi.

Na tarde de ontem, mais de mil professores das regionais de Florianópolis e São José decidiram, em assembleia regional, manter a greve enquanto a contraproposta apresentada pelo governo não for alterada. As principais reivindicações dos educadores estão na re-

gência de classe, que teve seu percentual reduzido, e na manutenção da tabela salarial. Segundo Marcelo Silva, coordenador da regional de São José do Sinte-SC, os trabalhadores esperavam uma posição de Colombo para a mudança desse quadro. Na quinta-feira, uma nova assembleia estadual ocorre na Passarela Nego Quirido, na Capital. **(Emanuelle Gomes)**



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Cláudio Prisco	Data: 08/06/11
Assunto: Amadorismo		Página: 17

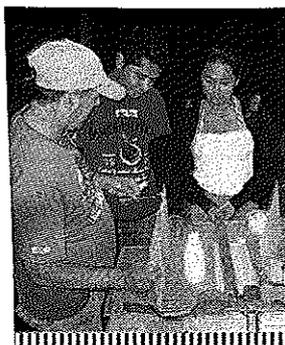
Amadorismo

Com três semanas de paralisação, a greve do magistério já bateu no teto. Não pode entrar em sua quarta semana, sob pena de esgotamento de professores e alunos, colocando ainda em risco o ano letivo.

Hoje é o dia de ambas as partes baterem o martelo, aproveitando nova audiência dos líderes sindicais com o governador. Na assembleia estadual de amanhã, retorno às aulas. O acordo é inevitável, apesar dos erros cometidos por sindicalistas e integrantes do governo. Os primeiros já estão divididos. Na assembleia regional de ontem, em Florianópolis, alguns professores pediram mudanças no comando de greve, alegando negociações diretas do Sinte com a Secretaria da Educação, sem o aval da categoria. Com relação ao governo, o maior equívoco é assinalar que está no limite financeiro do Tesouro, mas sempre cedendo. Saiu de uma margem de R\$ 14 milhões e já está em mais de R\$ 23 milhões. Naturalmente gera desconfiança entre os professores.

CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 08/06/11
Assunto: Aulas de lutheria		Página: 04



🕒 Aulas de lutheria

Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Vargem do Bom Jesus estão estudando lutheria, arte de construir e reparar instrumentos como violão, violinos e violoncelos; aplicando na prática técnicas relacionadas a formas geométricas, unidades de medidas, acústica e botânica.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editorial: Opinião	Data: 08/06/11
Assunto: Greve e o salário dos professores		Página: 06

Greve e o salário dos professores



Lídio Leopoldo Pinheiro

Administrador e pedagogo

A tarefa que caracteriza o trabalho do professor é a preparação das crianças, jovens e adultos, mediante o ensino e a instrução, para a participação ativa na sociedade.

A escolarização é um dos requisitos fundamentais para o processo de democratização da sociedade. Por essa razão, nenhuma profissão neste planeta é mais nobre que a do professor. Não há ninguém bem sucedido ou não nesta vida que não tenha passado por um professor. Sem seu auxílio, não teríamos novos professores, médicos, advogados, economistas, políticos... São eles que preparam, quase no anonimato, os profissionais que movimentam a economia, a cultura, a ciência, a tecnologia, o divertimento, a administração pública. Em todos os setores do progresso humano e social existe a sua participação.

Se há uma categoria de profissionais que não deveria fazer greve por melhorias salariais, essa categoria é a dos professores. Não existe maior humilhação para um país do que ver seus mestres em greve mendigando salários. Se o salário de um professor fosse hoje de R\$ 20 mil mensais, ainda seria pouco, diante da importância e da nobreza de seu trabalho. Mesmo porque existem salários muito mais altos para categorias profissionais de menor importân-

cia social. E esses profissionais não são questionados pela sociedade, apesar de obrigá-la a uma carga tributária extorsiva de 145 dias de trabalho por ano para pagar esses altos salários.

Uma greve de professores, por força de sua importância, deveria ter a adesão de todas as outras categorias de profissionais por solidariedade. Mas, ao contrário, o que vemos é a maioria dos pais criticando a greve, porque não conseguem – obscurecidos que são pela vaidade – enxergar a escola como um lugar sagrado.

Ali matriculam suas crianças com o objetivo de serem preparadas para a vida por profissionais que estudaram muitos anos, apesar das dificuldades inerentes a um país que não valoriza a educação e o ensino em geral. Há pais que veem a escola apenas como um lugar onde podem deixar seus filhos para serem cuidadas por babás de luxo, enquanto eles saem para trabalhar ou passear.

Para eles, o que menos importa é a qualidade do ensino administrados aos seus filhos, as condições das escolas e a situação econômica dos professores. É como se estes fossem seres especiais que vivessem fora da realidade da sociedade de que participam e que estivessem isentos das mesmas necessidades fundamentais que todos têm.

“
O que vemos é a maioria dos pais criticando a greve, porque não conseguem enxergar a escola como um lugar sagrado.
”



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 8/6/11
Assunto: Greve do Magistério – Governo e professores tentam encerrar o impasse		Página: 33

GREVE DO MAGISTÉRIO

Governo e professores tentam encerrar impasse

Docentes rejeitam modificação dos índices de regência de classe

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Uma nova reunião, hoje, entre representantes do governo e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) pode ser uma última tentativa de acordo para pôr fim à greve do magistério, que chegou ao 22º dia.

A nova proposta salarial será encaminhada, amanhã, para votação em assembleia estadual em Florianópolis. Não haverá mais o encontro que estava marcado com o governador Raimundo Colombo.

A decisão foi tomada, ontem, depois das assembleias regionais dos

professores, nas quais eles reafirmaram que não abrem mão dos valores atuais da regência de classe. Preocupado com a situação, Colombo entendeu que ainda não era o momento para se encontrar com os docentes, mas que deveria haver uma nova conversa entre governo e representantes do Sinte, hoje, às 10h, na sede da secretaria de Educação.

A regência de classe é um percentual sobre o salário-base. Ele vale 40% para os professores de 1º ao 5º ano do ensino fundamental e 25% para os de 6º ao 9º e os de ensino médio. Para cumprir o piso de R\$ 1.187 no salário-base e dar reajuste salarial para todos os 66 mil professores,

e negociações ficam emperradas

o governo propôs, na última segunda-feira, que os valores passassem a ser de 25% para os docentes que ganhavam 40% e de 17% para quem tinha 25%.

Apesar de o governo ter se comprometido a formar grupos de estudos para discutir uma nova tabela salarial em 120 dias, os docentes querem ainda que seja apresentada uma proposta mostrando como será repassado o reajuste do primeiro nível, de cerca de 94%, para todos os outros patamares.

– Os professores querem saber em quanto tempo isso será feito e em quantas parcelas o aumento será repassado – explicou a coordenadora

estadual do Sinte, Alvet Bedin.

A nova tabela apresentada representa um gasto a mais de R\$ 22 milhões por mês, o que ultrapassa o limite de R\$ 20 milhões, estabelecido inicialmente pelo governo.

O secretário-adjunto da Educação, Eduardo Deschamps, afirmou que foi feito o possível.

– Todos os nossos limites financeiros foram extrapolados. Amanhã (hoje) iremos sentar com os professores para ver se há ainda mais alguma coisa para ser feita. Não queremos é chegar num impasse – afirmou Deschamps.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 8/6/11
Assunto: Greve do Magistério – Governo e professores tentam encerrar o impasse		Página: 33

Fazenda garante que zerou recursos

Ancorado em projeções de receita e em critérios que adota na gestão de recursos, o secretário de Estado da Fazenda, Ubiratan Rezende, entrou em campo na discussão da greve ontem para afirmar:

– Se houver outra categoria reivindicando reajuste, o governo não tem recursos para atender neste ano. Zerou – garantiu Rezende.

Num documento de seis páginas, distribuído à tarde, a Fazenda sustenta que a margem para novos reajustes até o fim do ano ficou em apertados R\$ 50 milhões, o que tiraria fôlego para melhorias salariais a

outras categorias. Afirma, também, que, para dar o que está propondo ao magistério, o governo terá que buscar dinheiro em outras partes do orçamento, como provisão para emergências e reservas para dívidas.

O documento mergulha em conceitos de limite da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), limite prudencial, saldo de caixa, gestão responsável e vários outros para afirmar que a negociação chegou ao ponto máximo. Ressalta que há diferença entre o que é possível gastar e o que, de fato, existe no caixa. Numa leitura bem particular dos núme-

ros, a Fazenda vai além do que já determina a LRF e afirma que, para respeitar o que chama de “gestão responsável”, precisa levar em conta despesas não consideradas naquela lei, como terceirizados, estagiários e professores inativos.

Governo quer tirar Fundeb do cálculo do orçamento

No mesmo material, a secretaria reafirma que o governo vai trabalhar para que o valor do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) não seja

considerado no orçamento estadual para calcular os repasses a outros poderes. Esta prática, adotada no governo anterior e mantida no orçamento de 2011, estaria inflando os valores para Assembleia Legislativa, Tribunal de Contas, Tribunal de Justiça, Ministério Público e Udesc em mais de R\$ 300 milhões neste ano, comprometendo outros compromissos financeiros. Para comparar: o valor a mais que a Secretaria da Fazenda afirma estar repassando seria suficiente para cobrir toda a proposta atual ao magistério e gerar uma sobra de cerca de R\$ 100 milhões.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 8/6/11
Assunto: Resumo		Página: 12

Resumo

Para Eduardo Deschamps, secretário adjunto da Educação, está na hora dos dirigentes do Sinte flexibilizarem suas posições para pôr um fim à greve do magistério, depois que o governo do Estado fez todos os movimentos possíveis.

Além de estourar o previsto na margem de negociação, que era de R\$ 20 milhões e hoje está em R\$ 22 milhões, Deschamps lembra que a cada minuto as reivindicações do Sinte se alteram. Está pessimista para o encontro de hoje, depois da coordenadora Alvethe Bedin lhe passar os novos pedidos, no início da noite de ontem.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 8/6/11
Assunto: (sem título)		Página: 3

◆ Governador Raimundo Colombo cancelou a reunião que agendara para hoje, às 10h, com o comando de greve dos professores. Os dirigentes do Sinte serão recebidos na Secretaria da Educação por Marco Tebaldi e Eduardo Deschamps.

A decisão das assembleias dos professores de rejeição da resposta oficial provocou reação governamental, que já cogita até de fazer tramitar a medida provisória do piso que se encontra na Assembleia Legislativa. Os professores não abrem mão da gratificação por regência de classe nos índices atuais de 40% e 25%. Consideram conquista histórica. Querem garantias de aplicação do piso na carreira.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Sérgio da Costa Ramos	Data: 8/6/11
Assunto: De onde tirar		Página: 45

De onde tirar

Optar pela valorização da educação é um verdadeiro grito de independência, posto que o país não será salvo por nenhum político messiânico. A única chance do Brasil é formar docentes responsáveis e bem pagos, neste momento em que o MEC capricha em ensinar

mal o português e até a matemática.

O governo do Estado tem os recursos para pagar o “piso” e estruturar a carreira: é só, numa penada, extinguir a mastodônica carcaça das 36 secretarias regionais em todo o Estado. Na verdade, “diretórios” de partidos políticos e deputados.

Para declarar essa independência, o governo poderia pedir o apoio da cidadania – e revelar o tamanho da economia.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Dia a dia	Data: 8/6/11
Assunto: Aulões		Página: 46

- **Aulões** - O Instituto Federal de Santa Catarina oferece aulões gratuitos para candidatos que farão as provas de vestibular ou o exame de classificação do IF-SC. Os aulões serão realizados nos dias 9, 10, 11, 14 e 16. As inscrições devem ser feitas amanhã, das 18h às 19h, no auditório do campus.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 8/6/11
Assunto: Mudança nas regras – Financiamento estudantil só se fizer o Enem		Página: 26

MUDANÇA NAS REGRAS

Financiamento estudantil só se fizer o Enem

Uma portaria publicada ontem no *Diário Oficial da União* altera as regras para a concessão de financiamento estudantil a alunos do ensino superior. Agora, quem tiver terminado o ensino médio a partir de 2010 deverá, obrigatoriamente, ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para solicitar o Fies. Tam-

bém podem pedir o Fies estudantes de cursos de licenciatura que sejam professores da educação básica da rede pública de ensino e integrante do quadro de pessoal permanente da instituição. As inscrições vão até as 23h59 de sexta-feira, pelo site <http://enem.inep.gov.br>. As provas serão em 22 e 23 de outubro.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 8/6/11
Assunto: Fernando Haddad		Página: 44

Fernando Haddad

Afinal de contas, quem é o poderoso padrinho desse Fernando Haddad, que, apesar dos incontáveis escândalos e falhas grotescas acontecidas em sua administração desde que assumiu o Ministério da Educação, consegue a proeza de mantê-lo como ministro? Podem me responder?

Ronaldo Gomes Ferraz
Por e-mail



CLIPPING

Veículo: http://www.adjorisc.com.br	Editoria: Educação	Data: 7/6/11
Assunto: Proposta do governo avançou e professores vão discutir se voltam ao trabalho		Página: online

Proposta do governo avançou e professores vão discutir se voltam ao trabalho

O governo recuou e aceitou anistiar as faltas motivadas por greves desde 2007, porém condicionando aos casos em que houve reposição de aulas. Também aceitou rever o Decreto nº 3.593/10, que trata da progressão funcional. Quanto ao abono de faltas mediante reposição de aulas, o Executivo manteve a proposta apresentada em 03 de junho.

O diretor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas da Secretaria da Administração, Luiz Antonio Docol, apresentou ao comando de greve do magistério nesta segunda-feira (06), em reunião no gabinete do secretário da Educação, Marco Tebaldi, a contraproposta do Executivo para debelar a greve dos professores. O governo cedeu e aceitou incorporar o prêmio Educar e assiduidade, mas alterou a regência de classe de 40% para 25% e de 25% para 17%.

O governo recuou e aceitou anistiar as faltas motivadas por greves desde 2007, porém condicionando aos casos em que houve reposição de aulas. Também aceitou rever o Decreto nº 3.593/10, que trata da progressão funcional. Quanto ao abono de faltas mediante reposição de aulas, o Executivo manteve a proposta apresentada em 03 de junho.

Acerca da proposta do Sinte de constituir um grupo de trabalho com prazo de 60 dias para finalizar as propostas, o governo julga necessários 180 dias, “dada à complexidade do assunto”. A respeito da aplicação integral do piso, de forma gradativa, até novembro de 2011, o governo respondeu que não pode assumir este compromisso.

Sobre a realização de concurso público para o segundo semestre de 2011, o Executivo concordou, porém discordou da discussão deste item pelo grupo de trabalho, uma vez que considera competência exclusiva das secretarias da Administração e da Educação. Quanto ao cumprimento integral da jornada de 1/3 da hora-atividade, o governo respondeu que vai aguardar a publicação do Acórdão do STF para daí estudar a reestruturação do sistema estadual de ensino. Sobre a revisão da Lei nº 456/09, denominada dos ACTs, o Executivo afirmou que o item será discutido pelo grupo de trabalho a ser criado. E acerca da equiparação do vale alimentação pago ao magistério, de R\$ 132, com o da Udesc, de cerca de R\$ 300, a resposta é que será necessário considerar as demais categorias do funcionalismo, como os servidores da Saúde e da Segurança Pública.

Depois de conhecidas e detalhadas as propostas do governo, os professores vão discuti-las em assembleias regionais que acontecerão nesta terça-feira e, posteriormente, em assembleia estadual, que será realizada quinta-feira. Segundo o comando de greve, as assembleias regionais terão de aprovar a nova proposta para que o movimento cesse e o magistério retorne à normalidade.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 8/6/11
Assunto: Fies só exigirá Enem para quem concluiu ensino médio a partir de 2010		Página: online

Fies só exigirá Enem para quem concluiu ensino médio a partir de 2010

O Ministério da Educação (MEC) alterou as normas para obtenção do Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). Portaria com as novas regras foi publicada ontem (7) no Diário Oficial da União.

De acordo com a Agência Brasil, para solicitar um financiamento, uma das exigências era que o candidato tivesse prestado o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A partir de agora, essa exigência valerá apenas para o estudante que tiver terminado o ensino médio a partir de 2010, ou seja, quem concluiu antes desse ano não precisará mais comprovar a participação no exame.

O financiamento é concedido a estudantes matriculados em cursos de graduação presenciais com avaliação positiva nas avaliações do MEC.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 8/6/11
Assunto: Comissão pede explicações sobre livro do MEC com erros de matemática		Página: online

Comissão pede explicações sobre livro do MEC com erros de matemática

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) aprovou na terça-feira (7) requerimento solicitando ao ministro da Educação, Fernando Haddad, a apresentação de informações sobre o recolhimento de sete milhões de livros destinados a apoiar as aulas de matemática na zona rural do país, devido a erros contidos no material. Em tal livro, haveria trecho afirmando que " $10 - 7 = 4$ ".

Segundo a Agência Senado, a autora do requerimento, senadora Marisa Serrano (PSDB-MS), pede que as informações a serem enviadas pelo ministro incluam as providências já tomadas pela pasta para sanar o problema, inclusive as de competência da Controladoria Geral da União.

- São materiais destinados a salas multisseriadas da zona rural, as que mais precisam de material didático com qualidade para os alunos. O próprio ministro disse que nem errata era possível fazer, já que os erros eram tantos que nem compensava fazer erratas - disse.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 8/6/11
Assunto: Programa oferece formação no exterior a 75 mil estudantes		Página: online

Programa oferece formação no exterior a 75 mil estudantes

Até 2014, 75 mil estudantes poderão ir ao exterior, com bolsas de estudo e passagens aéreas pagas, além de seguro médico. Alunos que cursam desde o nível médio até o pós-doutorado serão beneficiados por um novo programa de internacionalização, o Ciências sem Fronteira. O projeto-geral será apresentado à presidenta da República, Dilma Rousseff, no dia 15 próximo, pelos ministros da educação, Fernando Haddad, e da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante. Os primeiros bolsistas devem ser selecionados no primeiro semestre de 2012.

Na terça-feira (7), a primeira versão do programa foi exposta no Ministério da Educação (MEC), em Brasília. A reitores de universidades e de institutos federais de educação, ciência e tecnologia, Haddad e Mercadante apresentaram as linhas gerais da iniciativa. Participaram da apresentação os presidentes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jorge Guimarães, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Glaucios Oliva.

“Não se trata de um rompante em que levaremos muitos estudantes ao exterior, mas de um grande projeto, que será institucionalizado pelo governo federal”, explicou Haddad.

À Capes, caberá a oferta de 40 mil bolsas, com estimativa de investimento de US\$ 936 milhões ao longo de quatro anos. O CNPq, por sua vez, será responsável por outras 35 mil bolsas. “Para ter ideia da amplitude do programa, basta comparar o número atual de bolsas concedidas em 2010 — 5,3 mil — às 75 mil que serão ofertadas em três anos”, ponderou Mercadante.

Tecnologia — O novo programa pretende atender áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento do país. Dada a escassez de mão de obra qualificada em engenharia e tecnologia, tais setores serão o ponto central da iniciativa. “São áreas em que o mercado de trabalho está aquecido e há déficit



de pessoal”, observou Mercadante. “Para cada 50 formandos no país, temos apenas um engenheiro.”

Uma das novidades é a concessão de bolsas a estudantes de cursos técnicos de nível médio — serão três mil em três anos. Além dos estudantes de cursos técnicos, serão beneficiados os de educação profissional. “Teremos 15 mil bolsas: 6 mil para cursos superiores de tecnologia, 3 mil para licenciatura em matemática, física, química e biologia, 3 mil para bacharelado tecnológico e 3 mil para estudantes de nível médio”, afirmou o secretário de educação profissional e tecnológica do MEC, Eliezer Pacheco.

Benefícios — Ainda na fase preliminar de negociação, o MEC manteve conversações com instituições de ensino de vários países. Nos Estados Unidos, das 97 universidades contatadas, 95% manifestaram interesse em receber estudantes brasileiros. Elas oferecem alojamento gratuito, estágios de pesquisa e treinamento prévio em língua inglesa.

O plano de ação da Capes prevê em 338% o crescimento no número de bolsas no exterior em relação a 2010.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 07/06/2011
Assunto: MEC muda a regra da exigência do Enem para quem for pedir o Fies		Página: Online

MEC muda a regra da exigência do Enem para quem for pedir o Fies

Enem será obrigatório só para quem concluiu ensino médio a partir de 2010.
Portaria com mudanças nas regras foi publicada no 'Diário Oficial da União'.

O estudante que tiver terminado o ensino médio em 2010, ou que concluir nos próximos anos, terá obrigatoriamente que ter feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) do ano passado, ou as próximas edições, para solicitar o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies). A portaria do Ministério da Educação que altera e inclui dispositivos nas regras para a obtenção do financiamento estudantil foi publicada nesta terça-feira (7) no "Diário Oficial da União".

A regra anterior dizia que todo estudante ingressante no Fies deveria ter feito o Enem como condição para solicitar o financiamento. Agora, a regra vale apenas para quem concluiu o ensino médio a partir de 2010.

Segundo a portaria, para pedir o Fies "será exigida do estudante concluinte do ensino médio a partir do ano letivo de 2010, participação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2010 ou posterior, ou que possua a condição de professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica integrante do quadro de pessoal permanente da instituição pública, regularmente matriculado em cursos de licenciatura, normal superior ou pedagogia".

Ainda de acordo com a portaria, "os estudantes que por ocasião da inscrição ao Fies informar data de conclusão do ensino médio anterior ao ano de 2010, deverão comprovar essa condição perante à Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento (CPSA)".

A regra não se aplica para quem já possui o contrato com o Fies em vigor.

O financiamento é concedido aos estudantes matriculados em cursos presenciais com avaliação positiva nas avaliações do Ministério da Educação.

São considerados cursos com avaliação positiva os cursos de graduação que obtiverem conceito maior ou igual a 3 (três) no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

A próxima edição do Enem será realizada nos dias 23 e 24 de outubro. As inscrições se encerram nesta sexta-feira (10). Segundo o MEC, até agora quase 4 milhões de estudantes se inscreveram para fazer o exame. A taxa de inscrição, de R\$ 35, deve ser paga até 13 de junho, no Banco do Brasil.



Entenda o Fies	
O que é?	Programa do governo federal que financia mensalidades de estudantes matriculados em cursos de ensino superior
Quem pode se candidatar?	Matriculados em cursos de graduação pagos que tenham obtido avaliação positiva no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e que sejam oferecidos por instituição participante do programa. O estudante deve ter feito o Enem
Quem não pode se inscrever?	Quem está com a matrícula trancada, que já tenha sido beneficiado pelo Fies, inadimplentes do Programa de Crédito Educativo e aqueles cujo percentual de comprometimento da renda familiar mensal bruta per capita seja inferior a 20%
Quando se inscrever?	A partir deste ano, as inscrições podem ser feitas em qualquer período do ano
Qual é a taxa de juros?	3,4% ao ano
Como funciona?	Durante o curso, o estudante paga, a cada 3 meses, o máximo de R\$ 50, referentes aos juros. Após 18 meses do fim do curso, o saldo devedor é parcelado em até 3 vezes o período financiado, acrescido de 12 meses
O que é o Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo?	Pelo fundo, não é preciso apresentar fiador
Quem pode aderir ao fundo garantidor?	Matriculados em cursos de licenciatura, com renda familiar mensal per capita de até 1 salário mínimo e meio e bolsistas parciais do ProUni. A instituição em que o estudante está matriculado deve aderir ao fundo garantidor
Como ficam os outros estudantes?	Devem apresentar fiador



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 08/06/11
Assunto: Até 2014, 75 mil alunos devem receber bolsa para estudar no exterior		Página: Online

Até 2014, 75 mil alunos devem receber bolsa para estudar no exterior

Governo começa a detalhar plano Ciências sem Fronteira; foco será em engenharia e tecnologia

O plano do governo federal de conceder 75 mil bolsas de estudos no exterior para estudantes brasileiros foi apresentado nesta terça-feira a reitores de universidades e de institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O programa de internacionalização, chamado Ciências sem Fronteiras, vai beneficiar alunos que cursam desde o nível médio até o pós-doutorado.

Elaborada pelos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia, a iniciativa pretende atender a áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento do País: engenharia e tecnologia.

Até 2014, 75 mil estudantes deverão viajar com as despesas de passagens aéreas pagas e seguro médico pagas. Os primeiros bolsistas devem ser selecionados no primeiro semestre do próximo ano.

O projeto geral será apresentado à presidente Dilma Rousseff na quarta-feira, 15, pelos ministros Fernando Haddad, da Educação, e Aloizio Mercadante, da Ciência e Tecnologia.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), ligada ao MEC, caberá a oferta de 40 mil bolsas, com estimativa de investimento de US\$ 936 milhões ao longo de quatro anos.

Já o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência de fomento do MCT, terá de oferecer outras 35 mil bolsas.

Alunos de cursos técnicos de nível médio também serão contemplados com 3 mil bolsas nos próximos três anos.

Outras 15 mil bolsas serão destinadas à educação profissional: 6 mil para estudantes de cursos tecnológicos e 9 mil divididas entre alunos de licenciatura em matemática, física, química e biologia; bacharelado tecnológico; e estudantes de nível médio.

"Vamos expor nossos bons alunos a ambientes de ensino e pesquisa diferenciados", diz o presidente da Capes, Jorge Guimarães. Segundo ele, entre os motivos de a ciência produzida no Brasil ter pouco destaque internacional está a quantidade de acordos de cooperação assinados entre instituições do País e do exterior. "Precisamos aumentar a produção científica conjunta."

Guimarães conta que a formação de doutores nas bolsas-sanduíche será induzida - o aluno vai pesquisar sobre temas de relevância para o Brasil, e não necessariamente



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato:32216161

seguir a linha de seu orientador estrangeiro. Trabalhos sobre dengue e clima semiárido, por exemplo, têm mais chances de serem contemplados.

Para a presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Helena Nader, a iniciativa é boa, mas deveria haver um investimento também em bolsas dentro do País. "Estamos com dificuldades de financiamento desde a iniciação científica até o pós-doutorado."



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 8/6/11
Assunto: Restaurante universitário está fechado		Página: 33

UFSC

Restaurante universitário está fechado

Os estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que frequentam o Restaurante Universitário (RU) tiveram que buscar outro local para almoçar ontem, pois os servidores de lá aderiram à greve. O difícil será encontrar um estabelecimento que cobre R\$ 1,50 o prato.

No lugar de estudantes, ao meio-dia de ontem o RU foi ponto de encontro dos servidores administrativos paralisados, que jogavam dominó e ouviam as músicas de Zé Ramalho, comuns em protestos. De acordo com o coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da UFSC (Sintufsc), Celso Ramos Martins, 30% dos 2,8 mil trabalhadores estão em greve.

Enquanto o RU ficar fechado, Rodrigo Bosoni, 17 anos, vai passar a almoçar e jantar em casa. Ele mora perto da UFSC, mas lembra que outros colegas de longe terão que arcar com uma despesa a mais.

– Só um pastel e um suco custam uns R\$ 5 nas lanchonetes do campus. Se está difícil para os servidores, eles têm direito de reivindicar, mas, perdemos o nosso direito ao restaurante – disse Rodrigo.

Os trabalhadores decidiram aderir à greve nacional na segunda-feira. Pelo menos outras 16 instituições de ensino no Brasil estão paradas. Entre as principais reivindicações estão o reajuste salarial, a reversão da diminuição salarial sofrida pelos aposentados em 2004 e a abertura imediata de concursos públicos para a substituição da mão de obra terceirizada.

– Hoje (ontem) pela manhã, haveria uma reunião entre os representantes da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Universidades Públicas Brasileiras (Fasubra) com o Ministério do Planejamento, mas o governo cancelou. Acredito que a estratégia dele é evitar a negociação enquanto estivermos em greve, mas vamos continuar. Esperamos que cedam – diz Martins.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 8/6/11
Assunto: Cursos de Direito – SC tem 48 vagas cortadas		Página: 26

CURSOS DE DIREITO SC tem 48 vagas cortadas

Das 10.912 vagas de ingresso cortadas neste mês pelo Ministério da Educação (MEC) em 136 cursos de Direito de todo o país, 48 eram das Faculdades Integradas (Facvest), em Lages, na Serra Catarinense.

A medida do MEC atingiu as graduações que tiveram resultado insatisfatório no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) 2009, que avalia a qualidade do ensino superior. Todas obtiveram entre 1 e 2 no Conceito Preliminar de Curso (CPC) – um dos índices do Enade – que vai até 5. A Facvest ficou com 1,56. O CPC considera também o

corpo docente, a infraestrutura e os recursos didático-pedagógicos. A redução é obrigatória até a renovação de reconhecimento dos cursos.

O diretor da instituição, Geovani Broering, informou que a instituição decidiu reduzir para 96 o número de vagas, 16 a menos do que o exigido pelo MEC. Outra melhoria prevista é aumentar a carga horária de professores contratados, para que eles trabalhem em período integral.

Eles ainda aumentaram os núcleos de pesquisa e extensão e investiram R\$ 500 mil na compra de livros e periódicos. Broering informou que eles aguardam a visita dos técnicos do MEC que farão vistoria.

Pela OAB, 90% fechariam

Para a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), pelo menos 90% dos cursos em Direito do país não deveriam existir. Cabe à OAB emitir um parecer – que é encaminhado ao Ministério da Educação – sobre cada faculdade que deseja abrir as portas.

A Ordem faz isso desde 2000. Os técnicos avaliam critérios como infraestrutura, biblioteca e carga horária dos professores do futuro curso. Um dos responsáveis por isso, que preferiu não ser identificado, observou que, na maioria dos casos, os

cursos são autorizados a funcionar mesmo com parecer contrário. De acordo com ele, apenas o MEC tem acesso a esse levantamento.

O vice-presidente da OAB em SC, Márcio Vicari, afirmou que só não aplaudiu a decisão de fechar as vagas porque o MEC não deveria nem ter permitido a abertura desses cursos.

Para ele, a má qualidade dos cursos de Direito pode explicar o mau desempenho dos recém-formados no exame da OAB, que no final de 2010 reprovou 90% dos candidatos.